

Lophodinium Lemmerm.

Mariângela Menezes

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; menezes.mariangela@gmail.com

Suema Branco

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; branco.suema@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lophodinium*, *Lophodinium polylophum*.

COMO CITAR

Menezes, M., Branco, S. 2020. *Lophodinium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB107036>.

DESCRIÇÃO

Gênero tecado. Células solitárias bicônicas. Cíngulo mediano deslocado para a esquerda. Sulco estendido levemente a epiteca, alargando na hipoteca. Epiteca com carina apical, que a divide aproximadamente em duas partes iguais entre o cíngulo e o ápice nas regiões ventral e dorsal. Tecas ornamentadas por duplos espessamentos longitudinais que irradiam paralelamente dos polos para as margens da teca, onde são divergentes. As tecas, o cíngulo e o sulco têm inúmeras placas hexagonais contínuas arranjadas aproximadamente em séries longitudinais.

COMENTÁRIO

O gênero foi proposto por Lemmermann (1910) a partir de *Glenodinium polylophum* Daday, sendo incluído pelo autor na família Lophodiniaceae. De acordo com Lemmermann (1910), Lophodiniaceae é circunscrita pelos mesmos caracteres do gênero e separa-se das demais Peridinales pela disposição das placas hexagonais em séries aproximadamente longitudinais. A manutenção da família Lophodiniaceae é controversa dada sua proximidade com Woloszynskiaceae, que também apresenta inúmeras placas hexagonais formando as tecas. Gênero monoespecífico.

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Fonte: LEMMERMANN, E. 1910. Beiträge zur Kenntnis der Planktonalgen XXVII. Planktonalgen aus dem Schliersee. Archiv für Hydrobiologie 5: 324-329.

Lophodinium polylophum (Daday) Lemmerm.

DESCRIÇÃO

Células bicônicas, levemente achatadas dorsiventralmente, epiteca e hipoteca de tamanhos iguais. Cíngulo equatorial, sulco deslocado para esquerda, estendido levemente na epiteca, alargando na hipoteca, atingindo o polo antiapical. Placas hexagonais contínuas, numerosas, em séries longitudinais nas tecas, cíngulo e sulco, carina apical e fenda dividindo a epiteca em duas porções entre o meio do cíngulo e o ápice, sobre os lados dorsal e ventral. Placas com espessamento duplos, longitudinais, irradiando dos polos para o cíngulo, às vezes irregularmente divergentes na hipoteca, formando pequenas depressões, extremidades dos espessamentos divergentes nas margens de ambas as tecas. Poros escassos na superfície das placas hexagonais, expansões aliformes estriadas no cíngulo e nos lados das tecas, algumas vezes ausentes.

Dimensões: 42-56 µm compr., 31-50 µm larg.

Forma de Vida

Aquática-Plâncton

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

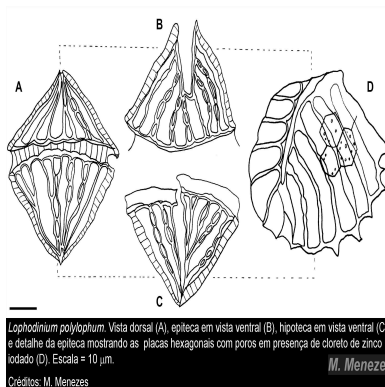


Figura 1: *Lophodinium polylophum* (Daday) Lemmerm.

BIBLIOGRAFIA

Fonte: LEMMERMANN, E. 1910. Beiträge zur Kenntnis der Planktonalgen XXVII. Planktonalgen aus dem Schliersee. Archiv für Hydrobiologie 5: 324-329.